



## **Experiências, práticas e aprendizados oportunizados a partir do Estágio Supervisionado I do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFPA, Campus Abaetetuba**

*Experiences, practices and learning provided from the Supervised Internship I of the Technology in Agroecology course at UFPA, Campus Abaetetuba*

PUREZA, Renann<sup>1</sup>; SOARES, Ingrid<sup>2</sup>; SILVA, Suzane<sup>3</sup>; SANTOS, Adriele<sup>4</sup>; CASTRO, Roberta<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFPA, renanngpureza@gmail.com; <sup>2</sup>UFPA, ingrid28cardoso@gmail.com; <sup>3</sup>UFPA, suzanness1810@gmail.com; <sup>4</sup>UFPA, adrieledasilva093@gmail.com; <sup>5</sup>UFPA, robertarowsy@ufpa.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** O resumo em questão apresenta o relato de experiências e aprendizados vivenciados durante o Estágio Supervisionado I da turma de Tecnologia em Agroecologia 2019, da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Pará, realizado no período de 12 a 16 de julho de 2022, na Comunidade Quilombola de Caeté, Abaetetuba-Pará. Os principais objetivos do estágio foram vivenciar experiências, complexidades, participar dos conhecimentos tradicionais ligados aos recursos naturais e principalmente a forma de aproximação dos discentes com o meio rural, de modo a vivenciar as rotinas diárias dos agricultores, respeitando o espaço deles. Em suma, correlacionar a teoria, vista no campo acadêmico, às práticas socioprodutivas, culturais e econômicas, permitidas a partir da vivência junto às famílias agricultoras da comunidade.

**Palavras-chave:** comunidades tradicionais; agricultura familiar; estágio supervisionado.

#### **Contexto**

Os Estágios Supervisionados são de suma importância para a formação pessoal e profissional dos discentes do curso de Tecnologia em Agroecologia, da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, uma vez que correlacionam teoria à prática, contribuindo no processo de formação dos profissionais dessa área, por meio do contato com famílias agricultoras (Estágios Supervisionados I, II, III e IV), instituições ligadas ao meio rural e à agricultura familiar regional (Estágio Supervisionado V - Institucional).

No trabalho de Rosa et al. (2018), que também aborda sobre Estágios de vivências em casas de agricultores, ela afirma que o estágio visa mostrar a importância de participar, vivenciar e compreender o cotidiano dos agricultores, a fim de aprimorar e adquirir conhecimentos para formação acadêmica e profissional dos discentes. Assim, o texto apresenta o relato das experiências, práticas e aprendizados vivenciados junto a três famílias agricultoras durante a realização do Estágio Supervisionado I da turma de Tecnologia em Agroecologia 2019, realizado no período de 12 a 16 de julho de 2022, na Vila Caeté, comunidade quilombola localizada na PA-483 do município de Abaetetuba, Pará.



## Descrição da Experiência

Como uma atividade curricular, esta começou com uma visita à comunidade por membros da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM), que oferta o curso de Tecnologia em Agroecologia, a partir de contato previamente realizado. Na visita foi realizada uma reunião, que contou com a participação de professores, incluindo o orientador do estágio, e lideranças locais, para as quais foi explicada a proposta e a relevância, para os/as discentes, da realização do estágio na comunidade. Após dúvidas retiradas e a identificação de famílias que poderiam acolher os/as alunos em suas residências, firmou-se a parceria para realização, na comunidade, de quatro dos cinco estágios supervisionados ofertados no curso à turma. Antes do estágio, outra reunião foi realizada na comunidade para a definição dos discentes que ficariam (em duplas ou trio) nas residências das famílias que se dispuseram a recebê-los/as. Nesta segunda reunião, além de professores e lideranças locais, também houve a participação de alguns discentes da turma.

A etapa seguinte consistiu em reuniões-aula onde foram repassadas orientações para o desenvolvimento das atividades de campo pelo professor orientador aos alunos, bem como foram realizadas discussões acerca do instrumento de pesquisa (um questionário semiestruturado constituído por perguntas abertas e fechadas) para identificação de possíveis ajustes. Os estagiários foram organizados em duplas ou, em alguns casos, trios. Sendo cada grupo destinado à residência de um morador da comunidade em questão durante o período de realização do estágio. Posteriormente, foi realizado um levantamento do quantitativo de discentes que participaram da atividade sobredita, além da seleção de alimentos a serem comprados e levados, visando contribuir com as despesas das famílias que os acolheram já em campo, no dia a dia do acompanhamento das atividades realizadas pelas famílias (descritas na sequência) e somado a outras metodologias e técnicas de pesquisa, como a observação direta e participante, o questionário foi sendo aplicado.

No primeiro dia de estágio aconteceu a chegada da turma à comunidade, permitindo o primeiro contato dos estudantes com as famílias que os acolheram. O professor orientador organizou uma roda de conversa visando a compreensão inicial, por parte dos estudantes, da trajetória de vida das famílias da comunidade. Nesse diálogo, os seguintes aspectos foram elencados: rotinas, práticas, frequência de trabalho, plantios e as dificuldades enfrentadas no dia a dia. As duplas e trios foram distribuídos nas famílias que aceitaram, previamente, recebê-los. Durante o dia, os discentes puderam se acomodar e conversar com seus anfitriões para conhecer melhor suas histórias, para se adaptarem à realidade de cada um deles.

No segundo dia de vivência, os estudantes acompanharam os agricultores para os lotes (áreas de plantios e de outras atividades produtivas), locais nos quais desenvolvem seus trabalhos durante seis (6) dias por semana. Desses locais, as três famílias que são o foco deste relato, retiram sua fonte de renda ao desempenharem, como atividade principal, o plantio de mandioca e macaxeira



(*Manihot esculenta* Crantz). Foi acompanhado o modo de trabalho e como os agricultores mantêm suas atividades agrícolas diante de muitos desafios que implicam, intimamente, as propriedades. Dentre as atividades realizadas, as famílias fazem criação convencional de suínos e galinhas e possuem, além dos cultivos de *Manihot esculenta*, outros cultivos, como: cacau (*Theobroma cacao*), manga (*Mangifera indica*), coco (*Cocos nucifera*), maracujá (*Passiflora edulis*), banana (*Musa spp*), ingá-cipó (*Inga edulis*). Para além, realizam o extrativismo de castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa*), bacuri (*Platonia insignis*) e açaí (*Euterpe oleracea* Mart). A maioria desses produtos são para a sua subsistência.

Prado (2019, p. 5) ressalta que “o uso sustentável de recursos, além de preservar a cultura e trazer benefícios socioeconômicos às comunidades, é também um aliado à conservação ambiental”. Com tudo, além de trazer uma renda extra para os agricultores com alimentos sustentáveis, contribui para otimizar o uso do solo e preservação do meio ambiente.

As famílias agricultoras expuseram, objetivamente, durante o período do Estágio, que os conhecimentos relacionados às práticas agrícolas, criações, cultivo diversificados e a preservação da biodiversidade local foram adquiridos de seus antepassados, e pretendem repassar para gerações atuais e futuras. Porém, em umas das conversas, foi relatado que repassar essa tradição está sendo difícil pelo desinteresse dos filhos. O cenário se assemelha ao relatado por Prado (2019, p. 2), que destaca que “o grande número de espécies cultivadas revela a tradição agrícola local e reforça a necessidade de maior incentivo para projetos agroecológicos e sustentáveis”.

Ainda no segundo dia, deu-se continuidade às atividades agrícolas realizadas ao decorrer do dia, a participação nas atividades se deu de modo que os discentes realizassem junto às famílias os manejos de limpeza no local das plantações, realizando campinas e roçagem no plantio até o fim da tarde, quando as famílias retornaram a suas residências junto aos estudantes. Assim, durante as conversas no decorrer do mesmo dia, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas para analisar a vivência de campo e entender os objetivos, metas e conquistas das famílias.

O terceiro dia foi a finalização das práticas no campo. Pela manhã, novamente os estudantes acompanharam os agricultores até as suas áreas de cultivo e, durante o percurso, foi relatado por eles que a comunidade recebeu assistência técnica da (SEMAGRI) Secretaria Municipal de Agricultura de Abaetetuba, que doou vários sacos de NPK e instruiu-os sobre como deveriam usar. Com isso, uma das duplas de estudantes contribuíram na adubação química nos plantios de mandioca e macaxeira, juntamente com o dono do lote. Com base nesses relatos, observou-se a necessidade de mais informações sobre os riscos que o uso de adubos químicos trazem ao solo, como alertam as análises de dados de Carneiro et al. (2015, p.83) ao destacar que “o que está em jogo é o solo, que é fundamental para as presentes e futuras gerações e para a garantia de cultivo de alimentos saudáveis”. Assim,



pretende-se desenvolver futuramente com os agricultores métodos agroecológicos, como a prática da compostagem, para produção de adubos orgânicos, visando diminuir ou extinguir o uso de produtos químicos.

Todos os dias de estágios houve a colaboração dos/as estudantes e um dos momentos mais importantes e ricos em conhecimento foi acompanhar de perto a produção da farinha de mandioca, uma das principais atividades praticadas nos lotes pelos agricultores da comunidade. Com o acompanhamento e participação em cada processo das fases da produção da farinha, isto é, atividades como a manutenção das áreas (roçagem manual), a colheita da mandioca e todos os processos por onde a mandioca passa após colhida, como o repouso na água, até o momento da mandioca estar pronta para ser ralada, seca, e peneirada para passar pela etapa final, a torra da farinha, estando, após essa etapa, pronta para o consumo.

A realização das atividades anteriormente descritas, assim como as conversas com os agricultores, era executada no sentido de fomentar a troca de saberes e partiam de princípios de respeito e ética, não havendo uma imposição de conhecimentos de natureza científica em detrimento aos saberes dos agricultores.

Além dos trabalhos no campo, houve a participação nas atividades exercidas no âmbito doméstico, como os quintais agroflorestais. Na casa que acolheu uma das duplas de discentes, a família possuía em seu quintal plantas medicinais, incluindo árvores de andiroba (*Carapa guianensis*). A matriarca da família praticava a extração do óleo da andiroba em sua própria residência, uma parte do óleo destinava-se para o uso pessoal e outra parte a comercialização local, apesar de essa não ser sua principal fonte de renda.

Dessa forma, as propriedades das famílias agricultoras que receberam os estagiários, apresentaram uma diversidade produtiva, que vai desde a produção da farinha de mandioca até as criações de animais. Ademais, os agricultores mostraram em suas falas e vivências, os conhecimentos e saberes tradicionais que perpassam gerações.

## **Resultados**

As experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado I na comunidade foram de suma importância para a nossa formação pessoal, social e, sobretudo, profissional, por vivenciar realidades diferentes e práticas repassadas teoricamente no campo acadêmico, o qual terá uma visão empírica diante do trabalho do agricultor familiar.

Observou-se que a maioria dos agricultores da comunidade são de base familiar e ao decorrer das práticas executadas durante o Estágio Supervisionado I, tornou-se evidente que os produtores rurais carregam consigo aprendizados sustentáveis que perpassam gerações. A preservação do meio ambiente é característica notória da



agroecologia, e da comunidade em questão, a diversidade de culturas com intuito de preservar o solo e principalmente o meio ambiente.

Notou-se que os agricultores não desmatam suas áreas mais do que o necessário para cultivos extenso, que são a base de sua subsistência; o notório respeito aos animais criados de forma extensiva e livres para exercerem suas necessidades biológicas sem a pressão de um sistema que prioriza somente a produção e não considera o bem-estar animal; a conservação de seus igarapés e afluentes, que não possuem de qualquer tipo de resíduos humanos e livres da pesca predatória.

Sendo assim, seus costumes demonstraram a dedicação por cuidar e zelar pelos ecossistemas que dialogam com as realidades vivenciadas e os conhecimentos teóricos das disciplinas vistas em sala.

### Referências bibliográficas

CARNEIRO, Fernando F. et al. **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz; São Paulo: Expressão Popular, 2015. Disponível em: [https://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco\\_2015\\_web.pdf](https://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf). Acesso em: 8 de Jul. 2023.

PRADO, Amanda C.C. et al. Etnobotânica como subsídio à gestão socioambiental de uma unidade de conservação de uso sustentável. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 70, p. 1-10, abr, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201970019> Acesso em: 29 de jun. 2023.

ROSA, M.A.G. et al. Importância do Estágio de Vivência na Agricultura Familiar Amazônica. *Agronomia: Elo da Cadeia Produtiva*, P. 19, Atena editora, 2018. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-importancia-do-estagio-de-vivencia-na-agricultura-familiar-amazonica>. Acesso em: 31 de mai. 2023. Doi:10.22533/at.ed.615182301.